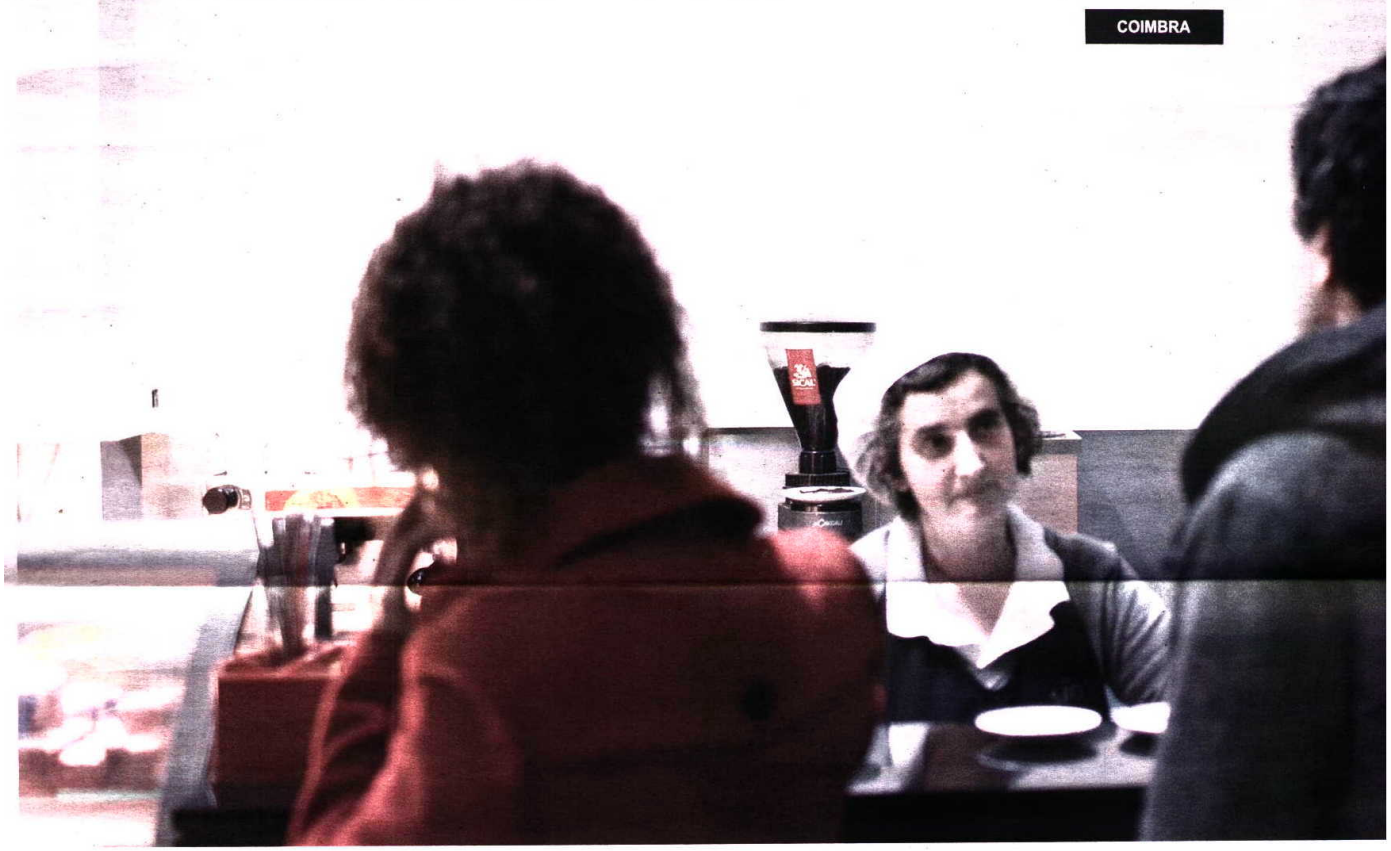
**Coimbra** A mais antiga universidade portuguesa é também a que tem mais alunos brasileiros fora do Brasil. Já são 1957

# Universidade maravilhosa



COIMBRA

Texto **MICAEL PEREIRA**
Foto **JORGE SIMÃO**

Aos sábados, há peladinha. Aos domingos, churrasco. Quando faz bom tempo, o terraço enche-se no último piso do prédio de três andares. Só nos dois apartamentos de cima vivem 12 brasileiros, mais os amigos que podem aparecer para reforçar a carne na grelha e a conversa com sotaque açucarado. "Gostamos de ter aqui um pouco do Brasil." Alexandre Oliveira, ou Alex, um arquiteto de 42 anos natural de Salvador da Baía, mas com ar de europeu, está há dois anos em Coimbra empenhado num doutoramento sobre o comportamento dos edifícios em cenários de terramoto. Não veio sozinho. Antes dele, a mulher tinha entrado na Faculdade de Direito, onde também está a fazer um doutoramento.

Do terraço da casa de Alex avista-se ao longe, na colina oposta, a 'cabra', como é conhecido o sino da torre da universidade que já no século XVIII soava para chamar os estudantes para as aulas. Entre eles muitos brasileiros, incluindo o 'patriarca da independência', José Bonifácio de Andrada e Silva. O sino deixou de tocar mas esses tempos, ainda que de outra forma, parecem estar de volta.

Alex faz parte da direção da Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra, a APEB. Desde que, em 2012, passou a ter uma sede, cedida pela diretora da Faculdade de Direito, o foco da associação tem sido acompanhar o fluxo exponencial de conterrâneos que vão chegando à cidade e que já fazem de Coimbra a universidade com mais estudantes brasileiros fora do Brasil. Segundo Joaquim Ramos de Carvalho, vice-reitor responsável pela internacionalização da universidade, há neste momento 1957 brasileiros a estudar nas várias faculdades e departamentos, um número que se aproxima dos dez por cento do universo total de alunos da instituição.

O fenómeno tem uma explicação. A universidade beneficia da relação histórica com a antiga colónia portuguesa, porque era até ao século XIX o sítio para onde as elites de São Paulo e do Rio de Janeiro mandavam os filhos e isso ficou no imaginário das pessoas. Há quatro anos, aproveitando esse potencial, foi criado em Brasília o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, que junta como membros 50 das instituições de ensino superior mais importantes do país irmão.

"Quando cheguei cá para estudar Direito, em 2005, estava praticamente sozinha", recorda Viviane Carrico, a presidente da APEB, atualmente a estagiar num escritório de advogados na cidade. "Mas as coisas mudaram muito. Hoje em dia, até já organizamos o nosso próprio Carnaval." E todas as sextas-feiras há noite de samba e forró. Uma banda, a Sambajah, formada por estudantes brasileiros, a maioria deles doutorandos do Centro de Estudos Sociais (CES) da universidade, costuma juntar-se para animar o CCB, um bar que se tornou pequeno demais.

Empenhada em ajudar na integração dos alunos e em fazer pressão para que os problemas com a burocracia e a revalidação, no Brasil, dos graus académicos obtidos em Portugal sejam ultrapassados, a APEB foi criada, em 2004, precisamente por estudantes do CES, com o apoio de Boaventura de Sousa Santos, o diretor do centro.

Com cada vez mais trabalho entre mãos, a associação está a preparar um novo estatuto, um regulamento interno mais detalhado e tem um plano de atividades para angariar mais membros. Público-alvo não falta. E o número vai crescer. O Governo português prepara-se para permitir um regime de propinas mais altas para estudantes estrangeiros, mas isso não inclui brasileiros nem outras nacionalidades lusófonas (ver textos ao lado). No próximo ano letivo será inaugurada a primeira licenciatura, na Faculdade de Direito, que garantirá a estudantes portugueses e brasileiros uma dupla titulação. Passarão dois anos em Coimbra e dois anos na Universidade Federal de Salvador da Baía e serão licenciados simultaneamente nos dois países. E é apenas um de vários protocolos que estão a ser negociados entre os dois lados do Atlântico. Em 2014/2015, outras novidades deverão surgir, com um reforço de estudantes na área das ciências sociais.

**HÁ UM 'GRUPO COIMBRA' DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. E NA CIDADE, A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS JÁ ORGANIZA O SEU CARNAVAL**

## O plano de Dilma

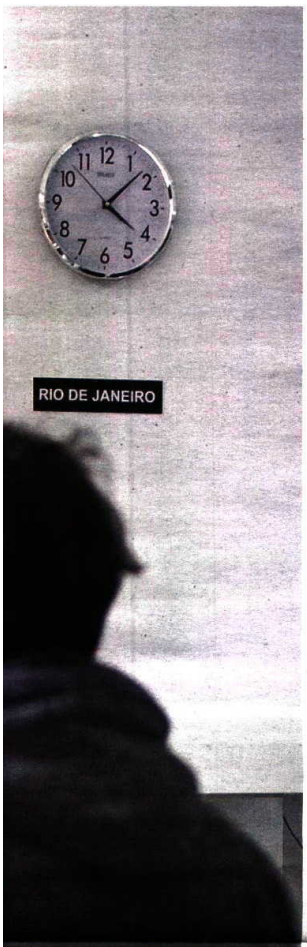
A culpa é da Presidente Dilma Rousseff. O Brasil tem 280 mil estudantes colocados em universidades espalhadas pelo mundo inteiro. "Houve um grande incremento devido a uma forte dinâmica política do Governo brasileiro de incentivo à mobilidade e à formação qualificada no exterior", explica o vice-reitor, Joaquim Ramos de Carvalho. "A verdade é que temos 700 estudantes em Coimbra ao abrigo de programas que não existiam há três anos."

Além de uma versão transatlântica do Erasmus, a tradicional rede de intercâmbio de alunos de licenciatura, e um Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) virado para a formação de professores de ensino secundário (com 455 alunos só em Coimbra, num regime de dupla titulação), o Ministério da Educação brasileiro criou, em 2011, o programa Ciência Sem Fronteiras, vocacionado para financiar a colocação de estudantes (sobretudo de mestrado e doutoramento) no estrangeiro nas áreas da biologia, agricultura, engenharias e tecnologia, com um esquema de subsídios generosos. Ao todo são 100 mil bolsas, sendo que até agora já foram oferecidas quase 23 mil para colocações em 38 países.

Este é o primeiro ano letivo, em Portugal, do programa Ciência Sem Fronteiras. O país assumiu-se como segundo destino no mundo para os estudantes brasileiros, com 2935 bolsas atribuídas (contra 5027 nos Estados Unidos e 2692 em França). Só para Portugal concorreram 12 mil candidatos. E para o próximo ano letivo apresentaram-se 20 mil a concurso. Segundo a Capes (Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o órgão que gere o programa no Brasil, 9691 desses candidatos foram aprovados. "A demanda qualificada para Portugal ultrapassou as candidaturas para os outros países" e "não é viável alocar esse elevado número de estudantes nas instituições portuguesas". Muitos deles terão de ser desviados para os EUA, o Reino Unido e mais quatro ou cinco opções.

Em Coimbra, entre mestrandos e doutorandos, há 361 alunos ao abrigo do Ciência Sem Fronteiras. Sérgio Tadeu, um engenheiro civil de Santos, perto de São Paulo, é um deles. Veio para fazer

**COIMBRA TEM 700 NOVOS ALUNOS SÓ COM PROGRAMAS DE APOIO QUE NÃO EXISTIAM HÁ TRÊS ANOS. A CULPA É DA POLÍTICA DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF**




Bar do Instituto Universitário Justiça e Paz, em Coimbra, onde o fuso horário entre Portugal e Brasil só existe nos relógios. Na cidade, o sotaque brasileiro dos estudantes está presente a toda a hora

um doutoramento sobre eficiência energética em edifícios, porque "Portugal tem uma posição de vanguarda nesta área". Gosta muito de morar em Coimbra e está a pensar até em comprar casa na cidade. "Quero ter um poiso na Europa, porque gosto de vir cá regularmente e aqui parece-me perfeito." Costuma fazer caminhadas nas margens ajardinadas do rio Mondego, "de dia ou de noite, para desanuviar". E gosta de passear no centro histórico. "É uma cidade muito agradável."

## Terra do Peter Pan

Nos corredores, nas ruas, nas salas de exposições e espetáculos, passou a haver brasileiros em todo o lado. "Mudaram por completo o panorama cultural em Coimbra", diz Clara Almeida Santos, vice-reitora da universidade. E dá um exemplo: "Houve há pouco tempo um ciclo de cinema italiano e foram os brasileiros que encheram a sala. São muito interessados. Mais do que os portugueses."

A diferença também se nota na vida noturna. A uma quarta-feira, uma noite tipicamente fraca em Coimbra, o bar Bigorna, junto ao largo da Sé Velha, estava cheio às duas da manhã. Num ecrã gigante passava um jogo de futebol da Taça dos Libertadores. O Fluminense perdia contra o Grémio. "O espírito académico é muito forte. E podemos andar a qualquer hora na rua com um portátil na mochila sem que nos aconteça nada. Isso seria impensável no Brasil", diz Alex, com um copo de cerveja na mão depois de mais uma reunião da APEB. "Coimbra, para nós, é a Neverland."

mrpereira@expresso.impresa.pt

CISION

Expresso

ID: 46673550

16-03-2013

Tiragem: 111475
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 9,15 x 5,05 cm²
Corte: 3 de 3

# Coimbra é onde os brasileiros mais gostam de estudar

É a universidade com **mais alunos brasileiros** fora do Brasil. São já 1957 P18